

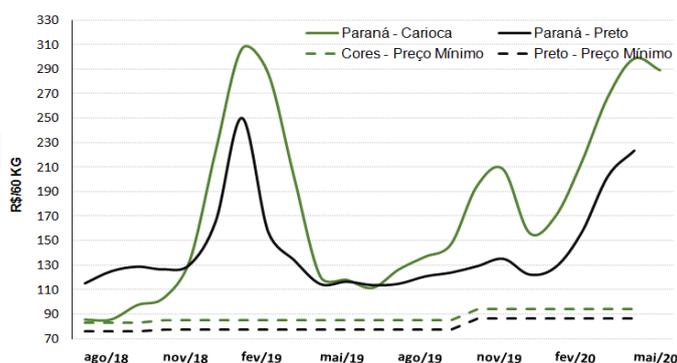
FEIJÃO – 24 a 28/08/2020

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	151,83	204,00	240,00	58,07	17,6
Paraná	60kg	126,64	193,46	192,86	52,3	-0,3
Bahia	60kg	123,50	207,00	225,95	83,0	6,2
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	111,19	230,16	235,56	111,9	2,3
Rio Grande do Sul	60kg	128,15	230,09	229,28	78,9	-
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	175,40	241,00	247,50	41,1	2,7
Feijão comum preto	60kg	160,00	277,50	277,50	73,4	-

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 94,20/60kg; Feijão Preto: R\$ 87,12/60kg;

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

No atacado em São Paulo, apesar de uma leve redução das ofertas, os preços no decorrer da semana foram cotados, em média, a R\$ 255,00/60 kg, ou seja, um aumento de R\$ 10,00 por saca, mas com poucas negociações.

Apesar das poucas vendas, e da menor oferta, o escoamento contribuiu para deixar os comerciantes abastecidos, sem a necessidade de compras expressivas de imediato. Assim, os comerciantes vão adquirindo apenas o necessário para honrar os seus compromissos e não correrem o risco de ficar com o estoque zerado, efetuando suas reposições apenas quando ocorre uma sinalização do varejo, que vem escoando lentamente os seus produtos nas gôndolas.

A partir de meados de março, a demanda atípica no varejo, causada pela crise da pandemia provocou uma forte procura do produto para compor cestas básicas, com destaque para a Região Nordeste do país. Com isso, a busca por mercadoria comercial, com preço mais em conta superou as expectativas do setor de compras tornando-se, até o momento, o foco do mercado. Tal situação, aliada ao auxílio emergencial do Governo contribuíram para a elevação do consumo interno, e tornou, ainda mais escasso, o abastecimento do grão comercial.

A expectativa é que o mercado continue aquecido, pois muitos produtores em suas regiões estão usando a estratégia de escalar as vendas com o propósito de forçar uma maior alta das cotações.

Em se tratando da 3ª safra, a Conab apurou, no mês corrente, uma produção superior a 100 mil toneladas à registrada na safra anterior. Estima-se que mais da metade da safra foi colhida e, mesmo diante de ótimas cotações, os produtores irrigantes mais capitalizados estão retendo parte de sua mercadoria, aguardando melhores preços.

A estratégia é de que na pior das hipóteses se mantenham os valores atuais, já que além de haver um controle, não há demonstrações de quererem acelerar as vendas. A tendência é de que os preços continuem aquecidos até a entrada da nova safra, pois as colheitas em curso podem não ser suficientes para a formação de estoques. Desta forma, os preços devem continuar oscilando de acordo com a quantidade ofertada e a demanda, como vem ocorrendo ultimamente.

Ressalte-se que no mercado varejista os preços estão estacionados em patamares elevados, com os agentes da cadeia conscientes de que qualquer acréscimo nos preços, provavelmente, afastará boa parte dos consumidores, trazendo prejuízos para todos.

O abastecimento do mercado está normal e a oferta, no atacado paulista, sendo processada pela produção das regiões de Minas Gerais, Goiás e do próprio estado.

O plantio da safra das águas da temporada 2020/2021 começou no final de julho em São Paulo e no Sul do país. A valorização nos preços é importante para estimular o plantio desta safra, e evitar a migração dos produtores para outras culturas.

Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo, o mercado estabilizou-se. As transações comerciais entre Brasil e Argentina continuam muito reduzidas, face ao câmbio elevado e ao fraco desempenho das vendas internas, percebendo, no entanto, a diminuição da oferta de mercadorias mais fracas que vinham dando sustentação aos baixos preços, abrindo desta maneira, uma expectativa para alguma variação positiva.

O plantio da safra das águas da temporada 2020/2021, começou neste mês de agosto no Sul do país. Diante da elevada importação do produto e da forte competitividade com as culturas da soja e milho, a expectativa, embora prematura, é de retração no plantio. Desta feita, a valorização dos preços é importante para estimular referido plantio, bem como para evitar ou minimizar a migração dos produtores para as culturas mencionadas.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

A tendência é de preços mais em conta com o avanço da colheita da 3ª safra. No entanto, os produtores empresários adotam a estratégia de escalar as vendas, como forma de manter os preços atuais ou até mesmo, evoluir os valores.